05/09/2017 09:44 - Depressão atinge pelo menos 50 pessoas por mês em Vilhena; veja os sintomas

Depressão é uma das grandes preocupações dos profissionais de saúde e a cada ano tem aumentando consideravelmente o número de casos no mundo.

Em Vilhena (RO), cidade a cerca de 700 quilômetros de Porto Velho, as autoridades afirmam que pelo menos 50 casos são diagnosticadas por mês com a doença.

Segundo o Centro Assistencial Psicossocial (CAPS) do município, atualmente o órgão tem aproximadamente 500 pacientes com tratamento de forma contínua.

"Todos os dias recebemos cerca de 60 pessoas em busca de ajuda", diz o coordenador do CAPS, Rafael Reis. "Dentre essas pessoas sempre há casos bem sérios, como de depressão grave, transtorno afetivo bipolar e esquizofrenia", ressalta.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que pelo menos 332 milhões de pessoas sofrem de depressão ao redor do mundo, sendo 12 milhões só no Brasil.

O relatório foi divulgado este ano e apontou um crescimento de 18% no período de 2005 a 2015.

Veja mais

Setembro Amarelo quer conscientizar população e prevenir suicídios

Sintomas

A depressão tem vários graus de intensidade: leve, moderada e grave. Em grande parte, as mulheres são mais acometidas.

A falta de informação e discussão sobre este tema, de acordo com a OMS, ajuda a agravar epidemia que tem se tornando a comum sobre a população.

Casos que não são devidamente diagnosticados e tratados podem causar sérios problemas, evoluindo para um quadro clínico pior ou até mesmo a morte voluntária.

Depressão moderada e grave

É um dos transtornos psiquiátricos mais comuns, atingindo principalmente as mulheres. A psicóloga Nikolli Evelyn Gubert conta os principais sintomas.

"Apesar de se tratar de um transtorno multifatorial, a depressão apresentará manifestações diferentes em cada pessoa, mas os sintomas clínicos que são padrões: tristeza profunda, desânimo, angústia, falta de vontade, alteração no apetite, diminuição da libido, agitação ou retardo psicomotor e anedonia, que é a dificuldade ou impossibilidade em sentir prazer", enfatiza.

A psicóloga afirma que se esses sintomas são frequentes e duram durante grande parte do dia, da semana, é a hora de procurar ajuda especializada.

Amigos, pessoas próximas e familiares devem estar atentas e, caso notem, conversem com a pessoa e sugira buscar ajuda.
Convivendo com a doença

Uma mulher de 39 anos, paciente do CAPS em Vilhena, contou em entrevista ao G1 como é a convivência com a doença.

> ***"É tão horrível conviver com a depressão, é ruim, muito ruim, pois parece que eu tô bem aqui, só que por dentro de mim não está, ninguém sabe o que está acontecendo e, na verdade, ninguém quer nem saber. Têm muitas piadinhas com isso do tipo... 'Depressão é doença de rico, vai arranjar serviço para sarar essa depressão. Fica aí tomando esses remédios, isso é droga, você vai se viciar'. É difícil conviver com isso. ", finaliza.***

Tratamento

De acordo com o médico, especialista em saúde mental, Kleber Ribeiro, a depressão atinge as diferentes cada pessoa.

"A depressão moderada ou grave muda conforme o grau de incapacidade que a doença causa. Existem critérios para avaliar isso, mas há caso que o paciente já chega com tendências suicidas e planejamento. Isso é considerado um quadro muito grave", aponta.

Além desse quadro suicida, o paciente pode ter um quadro psicótico.

"Há pacientes que além de ter depressão grave, ainda ouve vozes que geralmente mandam o paciente fazer coisas, associado a alucinações visuais", complementa.

O tratamento varia de pessoa para pessoa, mas, conforme o médico, grande parte dos tratamentos são tomando remédios antidepressivos.

"Existem várias classes, várias opções de medicamento. O melhor tratamento deve ser realizado por um profissional na área, que vai analisar o quadro clínico do paciente., considerando todo o histórico do paciente", conta o Kleber.

Dentro do tratamento pode ser necessário algum medicamento complementar.

"Em alguns casos usamos potencializadores, que são antipsicóticos", conta.

O especialista recomenda. "Todo caso depressivo, deve ter acompanhamento psicoterapêutico, ou seja, por um profissional de psicologia. Doenças psíquicas não são brincadeiras", finaliza.

Onde buscar ajuda

Em médicos, psicólogos e CAPS, caso tenha no município que a pessoa reside. Há também uma entidade chamada Centro de Valorização da Vida – CVV, que realiza atendimentos por telefone e ajuda em orientações sobre depressão e ansiedade.

O telefone de contato é 141 e o atendimento é gratuito e sigiloso.

Fonte: Christian Wentz - G1 Vilhena e Cone Sul

Notícias RO